

Um pouco mais sobre vírgulas

Sandro Gomes*

Conforme anunciamos na edição anterior, vamos tratar de mais algumas lições referentes ao bom uso da vírgula. Pra começar, parece interessante que você lembre o que foi introduzido na primeira parte do trabalho. Então vá lá, pegue o seu exemplar do Jornal Appai Educar e refresque a memória. Aquelas lições são muito importantes para a continuidade do estudo.

Vírgula entre termos da oração

Um dos conhecimentos que mais ajudam na hora de usar vírgulas é o de função sintática. Sabemos que para muitos esse é assunto tenso, devido às cobranças que em geral recebem os estudantes de Língua Portuguesa nas provas e concursos. Assim, vamos buscar trabalhar de forma simplificada, para que você possa apreender bem.

Existe uma ordem em que mais facilmente compreendemos a organização dos termos numa oração: **sujeito / verbo / complemento / termos circunstanciais**.

Observe a seguinte sentença:

O médico resolveu o problema com habilidade.

Aquele que pratica a ação (o sujeito) é o *médico*; a ação por ele praticada (verbo) é a de *resolver*; esse verbo pede um complemento, um objeto direto (quem resolve, resolve alguma coisa), que no caso é *o problema*; e finalmente *com habilidade* é um termo que agrega uma nova informação à sentença, sendo portanto um adjunto adverbial, no caso, de modo.

Essa é a ordem considerada natural para os falantes de Língua Portuguesa. Observe o esquema abaixo:

O médico (sujeito) / *resolveu* (verbo transitivo, que pede complemento) / *o problema* (objeto direto, que completa o verbo) / *com habilidade* (adjunto adverbial de modo).

Mas essa oração poderia ser escrita com os seus termos mudando de posicionamento. Veja os exemplos:

- *O médico, com habilidade, resolveu o problema.* (sujeito/adj. adverbial/verbo/objeto)
- *Resolveu o médico, com habilidade, o problema.* (verbo/sujeito/adj. adverbial/objeto)
- *O problema, o médico, com habilidade, resolveu.* (objeto/sujeito/adj. adverbial/verbo)
- *Com habilidade, resolveu o problema, o médico.* (adj. adverbial/verbo/objeto/sujeito)

Você pode reparar que em todos esses exemplos precisamos recorrer ao uso de vírgulas, o que não aconteceu quando formamos a oração na ordem normalmente usada. Assim, chegamos a uma importante função deste nosso objeto de estudo. **Toda vez que usarmos termos da oração em uma ordem diferente da habitual, esses termos são separados por vírgulas.**

Vírgula antes e depois de aposto

O aposto é um termo que tem a função de explicar, ampliar, desenvolver ou resumir o conteúdo de outro termo. Veja os exemplos abaixo.

O Brasil, maior exportador de soja, tem crescido no comércio internacional.

O trecho *maior exportador de soja*, que é o aposto desse exemplo, tem a função de oferecer alguma informação sobre um elemento da oração, no caso o sujeito. Repare que, sem ele, a oração sintaticamente não seria afetada: *O Brasil tem crescido no comércio internacional.*

Outro caso:

A geologia, ciência que se ocupa do estudo dos minerais, é um importante campo do conhecimento humano.

Nesse caso, *ciência que se ocupa do estudo dos minerais* é uma oração (pois contém verbo) que serve para definir o termo *geologia*, funcionando assim como um aposto.

Repare que, nos dois casos, os apostos foram colocados entre vírgulas, sendo essa uma de suas características.

Há um tipo de aposto, porém, em que não cabem vírgulas. Trata-se do caso do chamado **aposto especificativo**, normalmente um substantivo próprio que tem a função de individualizar um substantivo comum. Veja o exemplo:

O compositor Carlos Gomes é autor de obras de grande importância.

Sem o nome próprio, que no caso é o aposto, a frase continuaria tendo sentido: *O compositor é autor de obras de grande importância.*

Vírgula antes do "e"

Observe esses dois períodos:

Muitas pessoas falam quando têm de agir e agem quando deveriam falar. Muitos não fazem sua parte, e poucos se dedicam com afinco.

No primeiro caso *muitas pessoas* é o sujeito das duas orações: *falam quando têm de agir* e *agem quando deveriam falar*. É correto não usar a vírgula antes do *e*.

No segundo, cada uma das duas orações apresenta um sujeito diferente (*Muitos não fazem...poucos se dedicam...*), por isso é necessário usar a vírgula.

Assim encerramos temporariamente nosso estudo sobre o uso das vírgulas. Na próxima edição ainda estaremos nos ocupando desse assunto, trazendo outros casos e exemplos que nos auxiliem na hora da escrita. Até a próxima, pessoal!

*Sandro Gomes é Graduado em Língua Portuguesa e Literaturas Brasileira e Portuguesa, além de Revisor do Jornal Appai Educar.

Amigo leitor, dúvidas, sugestões e comentários podem ser enviados para a redação do Jornal Appai Educar, através do e-mail: redacao@appai.org.br.